

LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO 2023



UMA IGREJA SINODAL EM MISSÃO



"MOSTRA-NOS, SENHOR, A TUA MISERICÓRDIA E DÁ-NOS A TUA SALVAÇÃO"



Neste segundo domingo do Advento queremos continuar a preparar-nos através da Palavra de Deus para que o processo sinodal que vivemos se torne realidade na nossa vida pessoal e comunitária.

Este material, elaborado por membros da Equipe de Espiritualidade Bíblica do Celam*, nos convida a percorrer as diferentes etapas do método da lectio divina a partir dos salmos da celebração eucarística dominical e das leituras do dia.

No final, algumas passagens do Relatório Síntese da Assembleia nos permitem aprofundar a reflexão sobre o nosso estilo de ser Igreja, para nos perguntarmos como podemos crescer na comunhão, na participação e na missão.

* * *

Para motivar a Leitura Orante da Palavra de Deus, oferecemos algumas notas que podem encorajar a nossa espiritualidade bíblica.

- Somos criaturas de Deus (Jb 12, 9-10) e ocupamos um espaço sagrado (Ex 3, 5), às vezes em sérias dificuldades (Mc 5, 35). Somos imagens de Deus (Gn 1,26) e, além disso, de seus filhos (1Jo3, 1), mas, às vezes, descuidados.
- Temos um caminho tão longo (1Rs 19, 7-8) que não podemos enfrentá-lo sozinhos: o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza (Rm 8, 26).



- Precisamos do texto sagrado para o encontro com Jesus Cristo (Atos 8, 34-35) e o próprio Jesus Cristo nos explica as Escrituras (Lc 24, 27).
- Seguimos Jesus (Mc 1, 18) para formar uma comunidade (Mc 4, 36) e, em comunidade, “rezamos e vivemos a Palavra”.
- Assim preparados, saímos em missão (Jo 1, 40-41) e em missão eficaz (Mt 25, 40).

Este amplo quadro teórico quer motivar-nos a viver um encontro com a Palavra de Deus e depois convidar outros a fazer o mesmo.

A Leitura Orante da Palavra de Deus faz da nossa fé uma fé bíblica, sólida, cheia de autoridade e, portanto, livre para acolher as inspirações do Espírito Santo e obedecer à vontade do Pai, no caminho de Jesus.

Valorizamos a antiga experiência da Igreja na escolha dos textos para a liturgia dominical. Por isso, essa lectio divina realiza-se em torno da liturgia da Palavra do Segundo Domingo do Advento.

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vem Espírito Santo e abre meu coração à tua presença viva nas Sagradas Escrituras. Que eles mudem minha maneira terrena de pensar e que eu me assemelhe a Cristo amando a Deus de todo o coração e amando o próximo. Amém (podemos continuar pessoalmente).



1

LEITURA E MEDITAÇÃO DO TEXTO: O QUE DIZ O TEXTO? O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?



Deixe o texto falar, para não correr o risco de instrumentalizar a Palavra; nossos pensamentos não devem ir além de sua mensagem. Pensamos “como homens”; Temos que aprender, lendo a Palavra, a “pensar como Deus”.

Lemos o salmo primeiro porque somos dependentes do afeto; e os Salmos vêm ao encontro dos nossos sentimentos, emoções e necessidade de carinho, carinho, conforto, perdão... e nos preparar para orar. Porque Deus nos ama, a vida é moldada por aquela “força que se chama amor” (Bento XVI). Lemos o Salmo quantas vezes forem necessárias até que nossos corações fiquem “quentes”.

1.1 Salmo do segundo domingo do Advento

(Sl 84, 9ab-10.11-12.13-14)

Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e dá-nos a tua salvação.

Ouvirei o que o Senhor diz:

“Deus anuncia a paz ao seu povo e aos seus amigos”.

*A salvação está agora perto dos seus fiéis,
e a glória habitará em nossa terra.*

*Misericórdia e fidelidade se encontram,
beijo de justiça e paz;
a fidelidade brota da terra,
e a justiça olha do céu.*

*O Senhor nos dará chuva e nossa terra dará frutos.
A justiça marchará diante dele, a salvação seguirá seus passos.*

A meditação do Salmo 84, proposta para a liturgia do segundo Domingo do Advento, leva-nos pela mão à consideração da Misericórdia de Deus em relação à nossa salvação: “mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e dá-nos a tua salvação”. Depois, o próprio Deus faz o seu anúncio de paz ao seu povo e aos seus amigos. Deus respeita os seus inimigos, aqueles que o ignoram; eles não participam da oferta de suas promessas.

Na verdade, a salvação é para os seus fiéis, para aqueles que esperam na sua misericórdia, e a glória de Deus habitará na nossa terra e dela participaremos. A misericórdia do Senhor e a fidelidade do povo finalmente se encontram; A justiça de Deus (a misericórdia que nos torna justos com o perdão) e a paz em nossas vidas, em nossa terra torna-se uma realidade tão íntima e agradável quanto o beijo entre os humanos. O fruto desta paz é a fidelidade do povo, que se sente amado e perdoado pela justiça misericordiosa de Deus.

Assim, os dons e carismas de Deus não se perderão, mas produzirão os frutos desejados. A justiça sempre acompanhará a presença amorosa de Deus e a nossa salvação seguirá os seus passos, como a sua sombra. Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e dá-nos a tua salvação.

“Alcançado” pelo Salmo, depois de o ter meditado e rezado; Lemos a Primeira Leitura. Será sempre útil ter presentes os pontos de relação com o Salmo. Elementos comuns são palavras, frases ou conteúdos repetidos, opostos ou complementares.

1.2 À luz do Salmo 84 vamos ler e compreender a Primeira Leitura (Is 40, 1-5.9-11)

Prepare o caminho do Senhor.

*Conforte, conforte meu Povo, diz o seu Deus!
Fale ao coração de Jerusalém e anuncie-lhe que o seu tempo de serviço
foi cumprido, que a sua culpa foi paga, que ela recebeu duplo castigo da*

*mão do Senhor por todos os seus pecados.
Uma voz proclama: preparem o caminho do Senhor no deserto, abram caminho para o nosso Deus na estepe!
Que todos os vales sejam preenchidos e todas as montanhas e colinas sejam aplainadas; Que as ravinas se tornem planícies e os terrenos íngremes se tornem planícies!
Então a glória do Senhor será revelada e todos os homens juntamente a verão, porque a boca do Senhor falou.
Subam a um alto monte, vocês que trazem boas novas a Sião; Levantem bem a voz, vocês que trazem as boas novas a Jerusalém. Levante-o sem medo, diga às cidades de Judá: “aqui está o seu Deus!”
O Senhor vem com poder e o seu braço assegura-lhe o domínio: o prêmio da sua vitória o acompanha e a sua recompensa o precede.
Como um pastor, ele apascenta o seu rebanho, ajunta-o com o braço; Ele carrega os cordeiros no peito e orienta cuidadosamente aqueles que deram à luz.*

Deus conforta o seu povo porque é um tempo de misericórdia; Esta misericórdia é anunciada como o resplendor da sua glória, visível a todos os homens. Deus vem com poder para recompensar os justos; Sua aparência é a de um pastor que cuida amorosamente de suas ovelhas.

Estes elementos comuns ajudam-nos na meditação e na oração que o Salmo já suscita em nós. Rezemos com as mesmas palavras lidas e meditadas. Uma vez que “nossa alma” se satisfaz na oração em torno do Salmo e da Primeira Leitura. Depois lemos a Segunda, sempre atentos aos elementos comuns.

1.3. Segunda leitura (2Pe 3,8-14)

Esperamos por um novo céu e uma nova terra.

*Em suma, todos vivam juntos, partilhem as preocupações uns dos outros, amem-se como irmãos, sejam misericordiosos e humildes.
Não retribuais mal com mal, nem dano com dano: pelo contrário, retribui com bênçãos, porque vós mesmos sois chamados a herdar uma bênção.
Aquele que ama a vida e deseja desfrutar de dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios das palavras mentirosas;
afaste-se do mal e pratique o bem; Busque a paz e siga atrás dela.
Porque os olhos do Senhor olham para os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas ele rejeita os que praticam o mal.
Quem poderá prejudicá-los se eles se dedicarem a fazer o bem?*

Bem-aventurado você, se tiver que sofrer por justiça. Não tenha medo nem se preocupe.

Segundo 2Pe 3:8-14, a paciência do Senhor prolonga os tempos para que ninguém se perca, mas para que todos se convertam. O dia do Senhor chegará, enquanto esperamos por um novo céu e uma nova terra onde habite a amorosa justiça de Deus e a paz reine entre nós, fruto da paz com ele e do nosso bom comportamento com os nossos irmãos.

Nesta leitura atenta e orante, Deus fala conosco, e ouvir Deus é a melhor oração. Os elementos comuns que encontramos ajudam-nos a unir-nos num único tema.

1.4. Evangelho segundo São Marcos

(1, 1-8)

Endireitai os caminhos do Senhor.

Início da Boa Nova de Jesus, Messias, Filho de Deus.

Como está escrito no livro do profeta Isaías: Eis que envio meu mensageiro adiante de vocês para preparar o caminho para vocês.

Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas,

Foi assim que João Batista apareceu no deserto, proclamando um batismo de conversão para o perdão dos pecados.

Todo o povo da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém vieram a ele e foram batizados nas águas do Jordão, confessando os seus pecados.

João estava vestido com pele de camelo e cinto de couro, e foi alimentado com gafanhotos e mel silvestre. E ele pregou, dizendo:

“Aquele que é mais poderoso do que eu, virá atrás de mim, e eu nem sou digno de ficar a seus pés para desamarrar as correias de suas sandálias.

“Eu te batizei com água, mas ele te batizará com o Espírito Santo”.

Por fim, Mc 1, 1-8 insiste na necessidade de nos prepararmos para a vinda do Senhor Jesus, Messias e Filho de Deus. João Batista nos coloca no caminho da conversão com a confissão dos nossos pecados e a recepção do batismo. Embora João cumprisse todos os requisitos para ser um bom profeta, na linha de Elias; Contudo, confessa que o mais importante ainda está por vir: Jesus, o Filho de Deus, nos batizará, não só com água, mas com o Espírito Santo.

Nossa salvação e É fruto da graça, tem origem na sua misericórdia, mas exige a nossa conversão, o que nos torna amigos de Deus, a quem Ele anuncia a salvação e a paz. Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e dá-nos a tua salvação.

Depois de analisar, meditar e rezar os textos de cada leitura, temos o quadro completo da Liturgia da Palavra dominical.

2

ORAÇÃO: O QUE RESPONDO AO SENHOR? O QUE O TEXTO FALA PARA MIM?

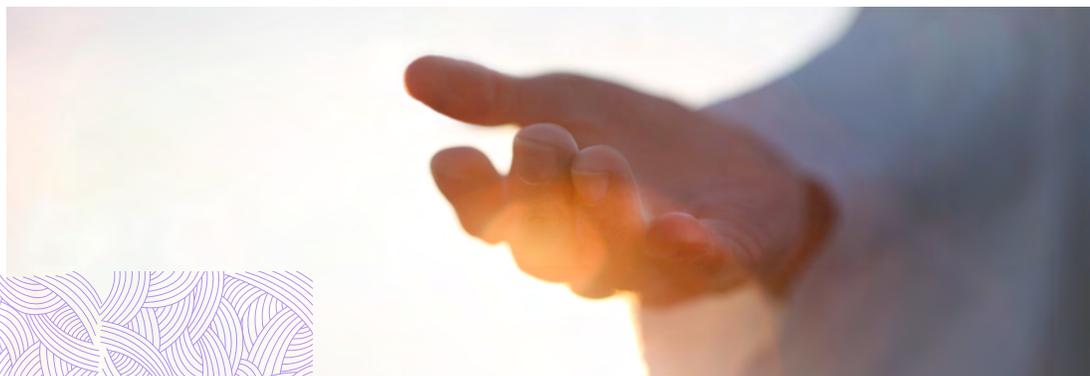


Relendo os textos, vemos as frases ou palavras que “brilham”, na opinião de cada um; ao qual todos nós ecoamos. Com palavras ou frases do texto, formulamos nossos pedidos ao Senhor por nós mesmos e por nossos irmãos, agradecemos-lhe os seus favores ou louvamos a Deus pela sua bondade e pela sua infinita glória.

Senhor, rico de amor e de misericórdia, que não esqueces o teu povo e não queres que ninguém se perca; Conceda-nos, neste tempo de graça, purificar nossos corações de toda má vontade e nossas mentes de toda ignorância maligna para acolhermos sua vinda salvadora e participarmos de sua glória. Através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém

3

CONTEMPLAÇÃO: COMO FAÇO A VIDA E O COMPROMISSO COM OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?



Centramos a nossa atenção no particular que – parece-nos – sintetiza tudo. Este particular nos acompanhará ao longo do dia e da semana. Deixe Deus falar conosco, nos provoque a mudar de mente, de coração e de vida. Reconhecendo a nossa pobreza, abandonemos-nos à sua misericórdia.

4

AÇÃO COMO COLOCAR EM PRÁTICA OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?

A Lectio Divina não se completa até que a palavra meditada se reflita nas nossas ações. Quem nos vê deve “ler” a palavra que meditamos nas nossas atitudes. Tudo se resume a saber doar aos outros pelo amor de Deus.

* Autor: P. Galo Sánchez PSS (Equador). Membro da Equipe de Espiritualidade Bíblica do CELAM.



5

APROFUNDAR-SE NO RELATÓRIO DE SÍNTESE: O CONVITE À CONVERSÃO QUE NOS FOI FEITO PELO PROCESSO SINODAL



O Relatório Síntese da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos apresenta-nos vários convites à conversão pessoal e comunitária.

À luz da meditação realizada com a Palavra de Deus, propomos os seguintes fragmentos para refletir sobre a nossa própria experiência nestas questões e como podemos crescer numa Igreja sinodal missionária.

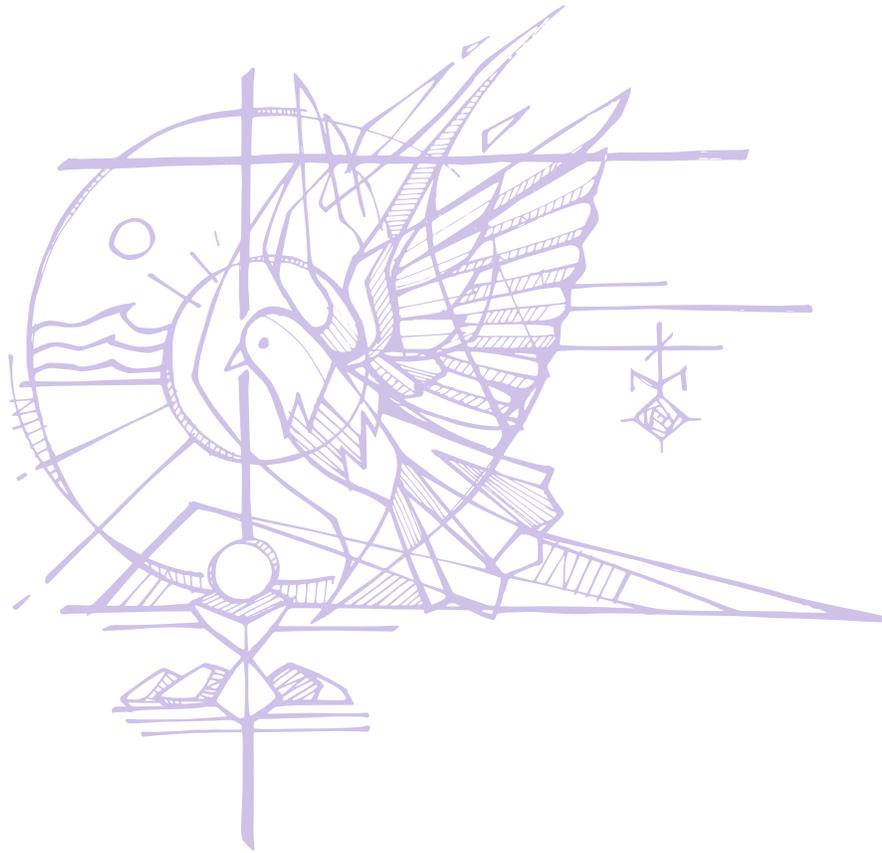
As páginas do Evangelho mostram Jesus ao encontro das pessoas na concretude da sua história e das suas situações. Ele não parte de preconceitos ou rótulos, mas de uma relação autêntica na qual está totalmente envolvido, expondo-se até a incompreensões e rejeições. Jesus escuta sempre o grito de ajuda dos necessitados, mesmo que estes não o expressem; faz gestos que transmitem amor e geram confiança; Ele torna possível uma vida nova com a sua presença; Quem encontra sai transformado. Isto acontece porque a verdade da qual Jesus é portador não é uma ideia, mas a própria presença de Deus no meio de nós; e o amor com que trabalha não é apenas um sentimento, mas a justiça do Reino que muda a história (15e).

As dificuldades que encontramos para traduzir essa clara visão evangélica em opções pastorais são um sinal da nossa incapacidade de viver à altura do Evangelho e recordam-nos que não podemos apoiar quem precisa de ajuda, se não através da nossa conversão pessoal e comunitária. Se usarmos a doutrina com severidade e atitude judicial, traímos o Evangelho; Se praticarmos a misericórdia “barata”, não transmitimos o amor de Deus. A unidade da verdade e do amor implica assumir as dificuldades do outro até torná-las suas, como acontece entre verdadeiros irmãos e irmãs. Por isso, esta unidade só pode ser alcançada seguindo pacientemente o caminho do acompanhamento (15f).

Muitas mulheres expressaram a sua profunda gratidão pelo trabalho dos sacerdotes e bispos, mas também falaram de uma Igreja que dói. O clericalismo e o machismo são um uso inadequado da autoridade que continua a manchar a face da Igreja e a prejudicar a comunhão. Uma profunda conversão espiritual é necessária como base para qualquer mudança estrutural. Os abusos sexuais, de poder e económicos continuam a exigir justiça, cura e reconciliação. Perguntemo-nos como a Igreja pode tornar-se um espaço capaz de proteger a todos (9f).

A forma como Jesus treinou os discípulos torna-se o modelo de referência. Jesus não se limitou a partilhar alguns ensinamentos, mas compartilhou a vida com eles. Com a sua oração elevou o apelo: “ensina-nos a rezar”; ao matar de fome a multidão, ele os ensinou a não mandar embora os necessitados; caminhando em direção a Jerusalém, ensinou-lhes o caminho da Cruz. Do Evangelho aprendemos que a formação não é apenas ou principalmente valorizar as próprias capacidades: é a conversão à lógica do Reino que pode tornar fecundas também as derrotas e os fracassos (14b).

Colocar Jesus no centro da nossa vida exige uma certa abnegação. Nessa perspectiva, ouvir exige a disposição de deixar de ser o centro para dar espaço ao outro. Experimentamos isso na dinâmica da conversa no Espírito. É um exercício ascético e exigente que obriga cada um a reconhecer as próprias limitações e a parcialidade do seu ponto de vista. Portanto, abre a possibilidade de escutar a voz do Espírito de Deus que também fala além dos limites da pertença eclesial e pode lançar um caminho de mudança e conversão (16c).



*Faça o download do Relatório Síntese da primeira sessão da primeira sessão
da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos
"Uma Igreja Sinodal em missão"*

*Visite: www.celam.org/celam-camino-sinodo/
Encontre todas as informações sobre o Sínodo na América Latina e no Caribe*



Consejo Episcopal Latinoamericano y Caribeño - CELAM